



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA  
MESTRADO - PPGEEB  
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO**



**LARA FOGAÇA DOS SANTOS**

***PODCAST:  
Trançando Histórias***

**GOIÂNIA  
2023**

LARA FOGAÇA DOS SANTOS

***PODCAST:***

**Trançando Histórias**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica como requisito para obtenção para o título de Mestre(a) em Ensino na Educação Básica

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica

Linha de Pesquisa: Práticas escolares e aplicação do conhecimento

Orientadora: Professora Dra. Clêidna Aparecida de Lima

Coorientadora: Professora Dra. Maria Alice Carvalho

GOIÂNIA  
2023

Ficha catalográfica (Verso da Folha de Rosto) – (Deve ser solicitada pelo  
SiBi/UFG)

Ata de Defesa da Dissertação e do Produto Educacional (Disponível no Processo  
do SEI/UFG, aberto por seu/sua orientador/a)

## TIPO DE PRODUTO EDUCACIONAL

(De acordo com a Resolução PPGEEB/CEPAE Nº 001/2019)

**Desenvolvimento de produto** (mídias educacionais, tais como: vídeos, simulações, animações, vídeo-aulas, experimentos virtuais, áudios, objetos de aprendizagem, ambientes de aprendizagem, páginas de internet e blogs, jogos educacionais de mesa ou virtuais, e afins;

**Outros produtos como produções artísticas** (artes cênicas, artes visuais, música, Instrumentos musicais, partituras, maquete, cartas, mapas ou similares), produtos de comunicação e divulgação científica e cultural (artigo em jornal ou revista, programa de rádio ou TV).

**Especificação:** Mídias Educacionais; Programa de áudio.

### DIVULGAÇÃO:

- Filme
- Hipertexto
- Impresso
- Meio digital
- Meio Magnético
- Outros. Especificar: \_\_\_\_

### FINALIDADE PRODUTO EDUCACIONAL

Material Paradidático, em formato de programa de áudio, abordando histórias sobre a cultura negra construído por professoras e estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental destinado a professores, estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e comunidade em geral.

### PÚBLICO ALVO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Professores, estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e comunidade em geral.

### IMPACTO DO PRODUTO EDUCACIONAL

#### O Produto Educacional apresenta:

**Alto impacto** – Produto gerado no Programa, aplicado e transferido para um sistema, no qual seus resultados, consequências ou benefícios são percebidos pela sociedade.

**Médio impacto** – Produto gerado no Programa, aplicado no sistema, mas não foi transferido para algum segmento da sociedade.

**Baixo impacto** – Produto gerado apenas no âmbito do Programa e não foi aplicado nem transferido para algum segmento da sociedade.

**Área impactada pelo Produto Educacional:**

- Ensino  
 Aprendizagem  
 Econômico  
 Saúde  
 Social  
 Ambiental  
 Científico

**O impacto do Produto Educacional é :**

**Real** - efeito ou benefício que pode ser medido a partir de uma produção que se encontra em uso efetivo pela sociedade ou que foi aplicado no sistema (instituição, escola, rede, etc.). Isso é, serão avaliadas as mudanças diretamente atribuíveis à aplicação do produto com o público-alvo.

**Potencial** - efeito ou benefício de uma produção previsto pelos pesquisadores antes de esta ser efetivamente utilizada pelo público-alvo. É o efeito planejado ou esperado.

**O Produto Educacional foi vivenciado** (aplicado, testado, desenvolvido, trabalhado) **em situação real, seja em ambiente escolar formal ou informal, ou em formação de professores** (inicial, continuada, cursos etc.)?

Sim       Não

**Em caso afirmativo, descreva essa situação:**

O produto educacional foi vivenciado com 30 estudantes, no ano de 2022, em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal Serra das Areias, escola em quilombo urbano em Aparecida de Goiânia. A vivência teve duração de 30 horas.

**REPLICABILIDADE ABRANGÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL**

O Produto Educacional pode ser repetido, mesmo com adaptações, em diferentes contextos daquele em que o mesmo foi produzido?

Sim       Não

A abrangência territorial do Produto Educacional, que indica uma definição precisa de sua vocação, é

Local       Regional       Nacional       Internacional

## COMPLEXIDADE DO PRODUTO EDUCACIONAL

### O Produto Educacional possui:

- ( ) **Alta complexidade** - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese, apresenta método claro. Explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, há uma reflexão sobre o produto com base nos referenciais teórico e teórico-metodológico, apresenta associação de diferentes tipos de conhecimento e interação de múltiplos atores - segmentos da sociedade, identificável nas etapas/passos e nas soluções geradas associadas ao produto, e existem apontamentos sobre os limites de utilização do produto.
- ( X ) **Média complexidade** - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Apresenta método claro e explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, resulta da combinação de conhecimentos pré-estabelecidos e estáveis nos diferentes atores - segmentos da sociedade.
- ( ) **Baixa complexidade** - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Resulta do desenvolvimento baseado em alteração/adaptação de conhecimento existente e estabelecido sem, necessariamente, a participação de diferentes atores - segmentos da sociedade.
- ( ) **Sem complexidade** - Não existe diversidade de atores - segmentos da sociedade. Não apresenta relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento do produto.

## INOVAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

### O Produto Educacional possui:

- ( ) **Alto teor inovativo** - desenvolvimento com base em conhecimento inédito.
- ( X ) **Médio teor inovativo** - combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos.
- ( ) **Baixo teor inovativo** - adaptação de conhecimento existente.

## FOMENTO

Houve fomento para elaboração ou desenvolvimento do Produto Educacional?

( ) Sim (X) Não

Em caso afirmativo, escolha o tipo de fomento:

- ( ) Programa de Apoio a Produtos e Materiais Educacionais do PPGEEB
- ( ) Cooperação com outra instituição;
- ( ) Outro. Especifique: \_\_\_\_\_

**REGISTRO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL**

<p>Houve registro de depósito de propriedade intelectual?</p> <p>( ) Sim      (X) Não</p> <p>Em caso afirmativo, escolha o tipo:</p> <p>( ) Licença Creative Commons</p> <p>( ) Domínio de Internet</p> <p>( ) Patente</p> <p>( ) Outro. Especifique: _____</p> <p>Informe o código de registro: _____</p>
--

**TRANSFERÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL**

<p>O Produto Educacional foi transferido e incorporado por outra instituição, organização ou sistema, passando a compor seus recursos didáticos/pedagógicos?</p> <p>( ) Sim      (X) Não</p> <p><b>Em caso afirmativo, descreva essa transferência</b></p>
--

**DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS SOBRE A TRANSFERÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL****(Não houve transferência do Produto Educacional)****DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO PRODUTO EDUCACIONAL****(Não houve divulgação do Produto Educacional)**

<p>O Produto Educacional foi apresentado (relato de experiência, comunicação científica, palestra, mesa redonda, etc.) ou ministrado em forma de oficina, mini-curso, cursos de extensão ou de qualificação etc. em eventos acadêmicos, científicos ou outros?</p> <p>( ) Sim      (X) Não</p> <p>Em caso afirmativo, descreva o evento e a forma de apresentação:</p>
<p>O Produto Educacional foi publicado em periódicos científicos, anais de evento, livros, capítulos de livros, jornais ou revistas?</p> <p>( ) Sim      (X) Não</p> <p>Em caso afirmativo, escreva a referência completa de cada publicação:</p>



**REGISTRO(S) E DISPONIBILIZAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL**

Produto Educacional Registrado na Plataforma <b>EduCAPES</b> com acesso disponível no link: <a href="http://XXXXXX">http://XXXXXX</a>
Produto Educacional disponível, como apêndice da Dissertação de Mestrado do qual é fruto, na <b>Biblioteca de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Goiás (UFG)</b> ( <a href="https://repositorio.bc.ufg.br/tede/">https://repositorio.bc.ufg.br/tede/</a> ). (ATENÇÃO: apague essa informação sobre a Biblioteca caso você tenha marcado “NÃO” no TECA)
Outras formas de Registro (informar o tipo de registro, número e forma de acesso, como no exemplo do EduCAPES).
Outras formas de acesso: (informe links, além dos já informados, ou indique bibliotecas onde está disponível. Para vídeos no Youtube, no Vimeo ou outros, indique o link. Caso o produto esteja na Biblioteca do CEPAE ou em outra, informe o nome completo da biblioteca)

SANTOS, Lara Fogaça dos. **Podcast: Trançando Histórias**. 2022. 31f. Produto Educacional relativo à Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

## RESUMO

Este Produto Educacional em forma de programa de áudio apresenta, por meio de narrativas, os resultados de práticas que possibilitem a efetivação de uma educação antirracista, desenvolvida durante o Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu do CEPAE/UFG, entre os anos de 2021 a 2023, cujo produto final é a dissertação “Trançando Histórias: ações por uma educação antirracista em escola quilombola de Aparecida de Goiânia”. Dessa forma, são escolhidas, construídas, narradas histórias pelo formato de programa de áudio, o *podcast*, sobre a cultura negra, realizando uma reflexão profunda sobre as estruturas raciais compostas na sociedade brasileira. Foram realizados dez encontros na Escola Municipal Serra das Areias, em que pudessem ocorrer a aplicação do produto educacional e, também, sua construção. Esses encontros foram inspirados, principalmente, nos estudos de hooks (2013, 2017), Evaristo (2019), Freire (1967), Gomes (2013), Kilomba (2019), Bâ (2010). A coleta de dados ocorreu por meio da observação participante, das descrições e reflexões do diário de campo, das produções escritas dos alunos em relação às atividades aplicadas e recolhidas durante a intervenção e de áudios gravados de todas as aulas, no decorrer de um trimestre. Para a intervenção pedagógica, foi elaborado um plano de ação planejando os 10 encontros, de 2 horas cada, realizando a construção do *podcast*, com a escrita das histórias, gravação, edição e ilustração. Foram abordadas histórias como “As tranças de Bintou” de Sylviane Anna Diouf, “Aqaltune” do livro “Histórias Negras Brasileiras” de Jarid Arraes e “Cabelo de Lêlê” de Valéria Belém.

**Palavras-Chave:** Educação Antirracista. Ensino e Aprendizagem. *Podcast*. Contação de Histórias.

## SUMÁRIO

<b>Introdução</b> .....	13
<b>1 O <i>podcast</i> na sala de aula</b> .....	15
<b>2 Planejamento e construção do <i>Podcast</i></b> .....	17
<b>2.1 Plano de ação</b> .....	17
<b>3 Acesso ao <i>Podcast</i> Trançando Histórias</b> .....	23
<b>Considerações Finais</b> .....	24
<b>Referências</b> .....	25
<b>Apêndice A – Depoimentos da professora e das colaboradoras (Julia, Nati, Julia e Cecilia)</b> .....	26

## Introdução

Duas pedagogas, mulheres, negras, engajadas no movimento negro lutando para uma sociedade sem racismo, se viram no ano de 2020 em meio a pandemia da COVID-19, cerceadas em suas casas, necessitando se ajustar às condições que o isolamento permitia. Mesmo com as condições dolorosas que a pandemia casou de medo, insegurança e afastamento social, essas duas mulheres não perderam a vontade de continuar lutando por condições melhores pela população negra, que na pandemia se agravaram, com as desigualdades socioeconômicas, acesso limitados as políticas públicas, além de que foi indicado que a população negra apresentou taxas de infecção e mortalidade por COVID-19 desproporcionalmente mais altas em comparação com outros grupos étnico-raciais, “evidenciou-se que o número de casos confirmados com estratificação da raça/cor ignorada totalizava 51,3% (60.382) do total de 117.598 casos confirmados.” (2020, p.229)

Esses agravamentos são reflexos de uma sociedade estruturalmente racista, que compõe todos os campos e áreas da sociedade, desde os primeiros ensinamentos. O racismo está para além de algumas atitudes, mas sim enraizado na nossa forma de ser, aprender e relacionar, construindo um ciclo de desigualdades e discriminações. Há um esquema que desenha de forma assertiva essa estrutura, baseado no modelo de Camara Phyllis Jones (2002). Segue figura,

Figura 1 – Dimensões do racismo



Fonte: Adaptado do modelo proposto por Jones (2002)

Como Silvio Almeida (2018) define, o racismo é uma construção social e sistêmica, que permeia todas as esferas da vida, desde a educação até o mercado de trabalho, afetando negativamente a vida da população negra. Assim torna-se possível analisar as formas sutis e veladas de racismo presentes nas instituições e nas relações interpessoais, evidenciando como essas estruturas mantêm a opressão racial.

Diante do exposto, essas duas mulheres negras e professoras, foram encontrando ferramentas para continuar mobilizando uma educação antirracista, assim possibilitando que essas estruturas sejam dissipadas. Nesse interim, a autora que aqui escreve participou de uma disciplina sobre contação de histórias, para finalizar a graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Goiás, já que o ato de contar histórias por muito tempo, até hoje, permeia a vida da então pesquisadora, possibilitando que a reconhecesse como uma parte de uma identidade. A disciplina acontecendo nesse contexto pandêmico, necessitou de que fosse no formato remoto, via Meet Google. Por conseguinte, na primeira aula da referida disciplina, os estudantes foram desafiados a fechar as câmeras e cada um precisou contar uma história qualquer, sobre sua vida, uma que conhecia ou inventada. Assim foi criado um momento de experiência único, em que todos necessitaram prestar atenção na voz, na entonação, na emoção, assim permitir perceber que a oralidade é uma tradição viva, que ao falar se expressa o “eu” e os muitos que vieram antes (BÂ,2010).

Após essa disciplina, surgiu a ideia de continuar com esse processo de utilizar a oralidade, o falar e a contação de histórias como forma de chegar até a escola para discutir sobre temas tão importantes como racismo. Assim essas duas professoras começaram a construir o *Podcast* “Trançando Histórias”. Foram realizados diversos encontros, remotamente, para definição do nome do *podcast*, que conta com a ideia de que o ato de trançar o cabelo, um ato ancestral, é também um ato de se conectar ao outro, então foram retomados os momentos em que nossas irmãs trançavam os nossos cabelos e em como tantas histórias surgiam desse ato. Depois definimos a apresentação e imagem do *podcast*, e passamos por longos encontros realizando a curadoria das histórias que seriam contadas no programa de áudio. Pois não poderia ser qualquer história que trouxesse o negro como personagem principal, mas sim analisar de forma crítica quais histórias realmente representassem o povo negro de forma assertiva, sem causar mais estereótipos negativos, mas pelo contrário, reforçando a beleza e a cultura do povo negro. Sendo assim, foram analisados a linguagem e narrativa das histórias, a imagem dos personagens, estética e, principalmente, histórias que nos emocionaram e fizeram parte de nossa escrivência.

Postulado que as crianças negras não se reconhecem nos espaços escolares pela ausência de referência nas narrativas, nas histórias sobre seu povo, origem e cultura. Diante dessa problemática, o presente produto educacional propõe ações pedagógicas que favoreçam à discussão antirracista e criem as condições para o reconhecimento étnico-racial dos estudantes a partir da Contação de Histórias. O ato de contar histórias, para além de arte, é também um ato político, social e cultural. Histórias são passadas de geração em geração que cumprem o papel de possibilitar acesso a conhecimentos históricos e culturais, que fazem parte de uma coletividade que, por fim, constrói-se uma identidade.

Propõe-se um produto educacional na forma de um *Podcast*, que consiste em conteúdo produzido no formato de áudio, assemelhando-se aos programas de rádio. Os programas de *Podcast* não são transmitidos ao vivo e ficam disponíveis a qualquer momento para audição. O *Podcast* em questão, intitulado "Trançando Histórias", foi inicialmente construído pelas professoras, mas reconstruído pelos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Serra das Areias, e se dedica a contar histórias baseadas em livros com representações negras, escritas predominantemente por autores negros, além de histórias construídas, originalmente pelos estudantes após um processo de encontros de trabalho. O objetivo principal desse programa é abordar questões relacionadas à experiência negra, incluindo identidade, cultura, reconhecimento, estereótipos, preconceitos e discriminações raciais. Ao construir esse produto educacional na escola, foi possível explorar como os alunos e professoras recebem esse conteúdo, além de promover diálogos sobre as práticas pedagógicas possíveis.

## 1 O *podcast* na sala de aula

O *podcast* desempenha um papel significativo no processo de ensino-aprendizagem por várias razões. O autor Eugênio Pacceli (2013) traz um pouco da perspectiva do uso do *podcast* na sala de aula, em que ele explora o potencial educacional dos *podcasts* e destaca a importância de considerar não apenas os aspectos técnicos, mas também os pedagógicos e didáticos envolvidos na sua utilização. Além disso, como formato de mídia digital, oferece oportunidades únicas para promover a aprendizagens significativas e engajamento dos alunos. Ele ressalta que, ao contrário de uma abordagem puramente técnica, é essencial adotar uma perspectiva educativa ao criar e utilizar *podcasts* na sala de aula. Assim é necessário selecionar cuidadosamente os conteúdos abordados nos *podcasts*, levando em consideração os objetivos educacionais e as necessidades dos alunos. Além disso, enfatiza a relevância de uma narrativa envolvente e de qualidade, que estimule a curiosidade e o interesse dos estudantes.

O autor também destaca a importância de considerar o papel ativo dos alunos na produção e consumo de *podcasts*. Ele ressalta que os *podcasts* podem ser uma plataforma para promover a participação ativa dos estudantes, permitindo que eles criem seus próprios programas, expressem suas opiniões e compartilhem seus conhecimentos.

A utilização de uma definição conceitual privilegiando o uso humano, em contrapartida, sintoniza-se em maior medida com a utilização educativa do *podcast*. Dessa maneira, incluindo os aspectos técnicos de modo periférico, é possível designar o *podcast* como uma tecnologia de oralidade, definida como um modo de produção/disseminação livre de programas distribuídos sob demanda e focados na reprodução de oralidade, também podendo veicular músicas/sons. Esta definição atende a demanda humana de pôr os Sujeitos como centro das elaborações educativas em seus mais diversos âmbitos – os quais se incluem as definições da área -, dando conta também de práticas atuais como a produção de *podcasts* para surdos. [...] Esse movimento de mudança pode mostrar-se fundamental, ainda, como passo inicial para inserir no âmbito da educação os critérios que a marcam como um processo entre Sujeitos, tendo os objetos à sua mercê. Pensar e designar a tecnologia e, por consequência, o *podcast* a partir de definições conceituais, abandonando o senso comum de privilégio ao técnico, seria assumir na educação, desde o princípio, os Sujeitos como senhores de seus instrumentos, não o inverso, como representado no cerne das definições vigentes (FREIRE, 2013, 47-48).

Em resumo, o autor argumenta que o conceito educativo de *podcast* vai além dos aspectos técnicos e se concentra na seleção cuidadosa de conteúdos, narrativa envolvente, participação ativa dos alunos e estratégias pedagógicas. Os *podcasts* abrangem uma ampla variedade de temas e formatos, permitindo que os educadores escolham programas que sejam relevantes para o currículo e interessantes para os alunos. Além disso, há uma diversidade de vozes e perspectivas disponíveis, o que enriquece a experiência de aprendizagem e promove a inclusão. Ao adotar uma abordagem educativa, os *podcasts* podem se tornar ferramentas

poderosas para enriquecer a experiência de ensino-aprendizagem na sala de aula. Dessa forma, foi construído e reconstruído o *podcast* “Trançando Histórias” para e na Escola Municipal Serra das Areias, com uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental – anos iniciais.



## **2 Planejamento e Construção do *Podcast* Trançando Histórias**

### **2.1 Plano de Ação**

#### **“TRANÇANDO HISTÓRIAS: AÇÕES POR UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA EM ESCOLA QUILOMBOLA DE APARECIDA DE GOIÂNIA”**

PESQUISADORA: LARA FOGAÇA DOS SANTOS

ORIENTADORA: CLÊIDNA APARECIDA DE LIMA

CO-ORIENTADORA: MARIA ALICE CARVALHO

### **METODOLOGIA**

A intenção é investigar práticas pedagógicas para educação antirracista. A finalidade do estudo é propor ações pedagógicas que reforcem a Lei 10.639, que prevê a obrigatoriedade do Ensino da História da África e da Cultura Afrodescendente no Brasil, para a superação do racismo na escola.

As ações pedagógicas acontecerão na Escola Municipal Serra das Areias em Aparecida de Goiânia, trata-se de uma escola em um quilombo urbano. A coleta de dados será realizada pelas seguintes formas: observação de campo, levantamento de dados sobre a escola e os sujeitos da escola, diálogos com professoras e a coordenadora pedagógica, e aulas oficinas sobre e por meio do *podcast*.

No processo de construção do Produto Educacional será apresentado o *podcast* “Trançando Histórias”, um programa de áudio que conta histórias com representatividades negras e histórias que levantam discussões sobre a cultura afrodescendente, e por meio dele será construído novos episódios junto com os estudantes. Por conseguinte, será possível dialogar e criar práticas, a partir do uso do *podcast*, que reflitam o debate racial. Por fim, será feita uma análise e discussão dos resultados e mais adiante refletir nos impactos, dificuldades e mudanças após as atividades exercidas nas escolas quilombolas.

O estudo se concentrou na turma de 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Serra das Areias localizada em Aparecida de Goiânia - GO, na rua Arquimedes esquina com a rua Péricles, no bairro Vila Del Fiore, a E.M. Serra das Areias.

## OBJETIVOS

### Objetivo geral:

Discutir e construir ações pedagógicas para a inserção do debate racial, por meio da contação de histórias via *podcast*, aos alunos e professores da Escola Municipal Serra das Areias em Aparecida de Goiânia/GO.

### Objetivos Específicos:

- 1 - Analisar e fundamentar a discussão sobre educação escolar quilombola no Brasil desde a implementação da Lei 10.639/03;
- 2 – Dialogar com a escola quilombola de Aparecida de Goiânia – quilombo urbano – uma perspectiva teórico-metodológico de acordo com a Lei 10.639/03;
- 3 - Realizar ações pedagógicas que se discuta: reconhecimento, estereótipos; preconceitos e desafios na perspectiva da discussão racial nas escolas;
- 4 - Construir ações pedagógicas por meio da contação de histórias e dos *podcast* que contribuam para inserção da educação e relações étnico raciais;
- 5 - Analisar o processo de interação dos alunos e professores com a apresentação do produto educacional, *podcast* de contação de histórias.

## INFORMAÇÕES DO PRODUTO EDUCACIONAL

**Público- Alvo:** Professores da educação básica, estudantes e comunidade em geral

**Composição:** 35 participantes

**Ferramentas:** Celular, microfone, computador, materiais como lápis, papel, tesoura etc.

**Duração:** 10 encontros presenciais com duração de até 2 horas.

**LOCAL DE PESQUISA:** ESCOLA MUNICIPAL SERRA DAS AREIAS

**SUJEITOS DA PESQUISA:** TURMA DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS (PROFESSORA E 30 ESTUDANTES)

Quanto às ações e suas descrições, recursos necessários à intervenção, duração das etapas e respectivos instrumentos de coletas de dados, ver o Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 – Descrição dos principais aspectos do plano de ação

<b>PLANO DE AÇÃO – PODCAST TRANÇANDO HISTÓRIAS</b>				
<b>AÇÃO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>RECURSOS NECESSÁRIOS</b>	<b>DURAÇÃO</b>	<b>INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS</b>
<b>Apresentação do Projeto</b>	Convidar os servidores e profissionais da instituição, professores e coordenação, para um momento de apresentação da pesquisa e da pesquisadora. Demonstrando os objetivos, as intenções, expectativas e formas de trabalho. Definir junto com a equipe ações concretas para pesquisa. Será apresentado por meio de slides e/ou textos impressos.	Computador DataShow Textos Impressos	1 HORA 1 ENCONTRO	Fotos Gravação por voz e vídeo Questionário de expectativas (em anexo)
<b>Diálogos com a professora da turma</b>	Será construído um momento de roda de conversa junto com a professora. Esse segundo contato com a professora possibilitará a sensibilização em relação ao objeto de pesquisa. O assunto será “Educação e relações étnico raciais: o que você faria?”. Para início da conversa dialogarei com a professora sobre como tem acontecido a temática na escola Logo após o diálogo será embasado por autores que discutem e questionam essas situações cotidianas na escola.	Imagens impressas Data Show - Slides Textos Impressos	1 HORA E 30 MIN 1 ENCONTRO	Fotos Gravação por voz e vídeo Protocolo de Registro (Diário)
<b>Observação da Realidade</b>	Farei a observação das aulas, para experienciar a rotina da instituição e as ações de trabalho realizada pelos professores com os alunos e alunas.		DURANTE TODO O PROCESSO	Protocolo de Registro (Diário)
<b>Vivência com os Alunos e</b>	Apresentarei a pesquisa e a pesquisadora para os	Caixa de Som	1 HORA E 30 MIN	Fotos

<p><b>alunas - “Contar nossas histórias de um jeito diferente”</b></p>	<p>estudantes. Pedirei que cantem comigo a música “Olé, Olé, Moliba Makasi”, pois essa música é um convite para novas travessias, como será com o projeto. Perguntarei se gostam de ouvir histórias, quem costuma contar histórias para elas ou se elas já contaram história para alguém. Logo após, farei a contação de histórias com o conto “A árvore de cabeça para baixo” do livro “A semente que veio da África”. Logo após, conversarei sobre a existência de outras formas de contar histórias, e assim apresentarei o produto educacional, <i>podcast</i> “Trançando Histórias” com o episódio “As tranças de Bintou”. Ouviremos mais de uma vez e conversaremos sobre a história. Questionando sobre como eles imaginam os personagens, as comidas ou os lugares. Perguntarei se eles modificaram algo na história ou acrescentariam. Pedirei que desenhem como eles imaginam a Bintou e/ou os outros personagens após ouvir a história.</p>	<p>Instrumento de percussão (chocalho)</p> <p>Papel sulfite</p> <p>Lápis</p>		<p>Gravação por voz e vídeo</p> <p>Protocolo de Registro (Diário)</p> <p>Produções dos alunos</p>
<p><b>Vivência com os Alunos e alunas parte 2 - “Contar nossas histórias de um jeito diferente”</b></p>	<p>Relembrei com a turma alguns trechos do episódio, ouvido no <i>podcast</i> anteriormente, Trançando Histórias - “As tranças de Bintou”. Se necessário, ouviremos novamente. Dessa vez levarei o livro impresso “As tranças de Bintou”, farei a leitura junto com a turma. Pedirei aos estudantes que relatem</p>	<p>Caixa de Som</p> <p>Livros</p> <p>Cartolina</p> <p>Lápis</p> <p>Canetão</p>	<p>2 HORAS</p>	<p>Fotos</p> <p>Gravação por voz e vídeo</p> <p>Protocolo de Registro (Diário)</p> <p>Produções dos alunos</p>

	<p>como imaginaram a história quando a ouviram pela primeira vez (no <i>podcast</i>) comparando com as imagens do livro impresso.</p> <p>Logo após, conversaremos sobre os elementos que as crianças observam no livro, como os cabelos de Bintou, as roupas, as comidas, os lugares. Conversaremos sobre como esses elementos, de uma realidade africana, se assemelham ou não com a nossa realidade. Registraremos em uma cartolina sobre esses elementos.</p>			
<p><b>Vivência com os Alunos e alunas parte 3 - “Contar nossas histórias de um jeito diferente”</b></p>	<p>Neste terceiro encontro, ouviremos mais dois episódios do <i>podcast</i> “O cabelo de Lelé” e “Minha mãe é negra sim”.</p> <p>Conversaremos sobre as questões presentes nas histórias, sobre estética e afirmação. Nesse encontro será levada imagens de personagens históricos reais e fictícios como Aqualtune, Zumbi dos Palmares, Pantera Negra, Riri Willians e etc.</p> <p>Faremos brincadeira de batata quente, em quem a música parasse deveria responder uma pergunta “O que você faria se...”</p> <p>Por exemplo “O que você faria se pudesse mudar um momento histórico?”</p> <p>Todas as as perguntas estão disponíveis em anexo.</p> <p>* No final pedirei que as crianças pensem numa história da vida deles para ser contada, como as histórias que ouvimos.</p>	<p>Caixa de Som</p> <p>Imagens impressas</p> <p>Instrumentos musicais</p>	<p>2 HORAS</p>	<p>Fotos</p> <p>Gravação por voz e vídeo</p> <p>Protocolo de Registro (Diário)</p> <p>Produções dos alunos</p>

<p><b>Vivência com os Alunos e alunas - Oficina de Podcast parte 4 - “Contar nossas histórias de um jeito diferente”</b></p>	<p>Convidarei a turma a contarem suas histórias. Como a Bintou contou sobre sua família, seu lugar, sua história, além das histórias dos personagens, pedirei que os estudantes façam o mesmo. Conversaremos sobre como é o processo de construção do <i>podcast</i>. Faremos um rascunho dessas histórias e gravaremos para compor o <i>podcast</i> “Trançando histórias”. Apresentaremos o <i>podcast</i> para as outras turmas.</p>	<p>Papel Sulfite</p> <p>Lápis</p> <p>Gravador (celular)</p>	<p>2 HORAS</p>	<p>Fotos</p> <p>Gravação por voz e vídeo</p> <p>Protocolo de Registro (Diário)</p> <p>Produções dos alunos</p>
<p><b>Vivência com os Alunos e alunas - Oficina de Podcast parte 5 - “Contar nossas histórias de um jeito diferente”</b></p>	<p>Faremos a gravação, edição e ilustração dos episódios.</p> <p>*A edição será feita com um roteiro.</p>	<p>Celular</p> <p>Microfone de lapela</p> <p>lápis</p> <p>cola</p> <p>Papel A3</p> <p>Revistas para colagem</p>	<p>6 HORAS DIVIDIDAS EM 3 ENCONTROS</p>	
<p><b>Apresentação dos episódios do Podcast e finalização do projeto</b></p>	<p>Os grupos de trabalho deverão apresentar os episódios construídos e conversaremos sobre o processo. Além de realizarmos nossa confraternização final.</p>	<p>Caixa de som</p> <p>Livros</p> <p>Tecidos</p> <p>Quitandas</p>	<p>2 HORAS</p>	<p>Gravação por voz e vídeo</p>

Fonte: a autora (2023)

### 3 Acesso: *Podcast* Trançando Histórias

O *podcast* Trançando Histórias está disponível nas redes sociais e plataformas como Spotify, Youtube e Instagram. Possibilitando a escuta e utilização do material de forma gratuita em diversos espaços.

Figura 2 – Plataformas em que *Podcast* Trançando Histórias está disponível



Fonte: a autora (2023)

Links de acesso para o referido *podcast*:

- YouTube: <https://www.youtube.com/@trancandohistorias8098>
- Spotify: <https://open.spotify.com/show/2uoBoPUBqEJDJCBP51sHqd>
- Instagram: <https://www.instagram.com/trancando.historias/>

## Considerações Finais

O produto educacional “*Podcast: Trançando Histórias*” proporcionou uma perspectiva diferente para o ato de contar histórias, uma ação que é ancestral, além de possibilitar que os estudantes possam ser sujeitos ativos e contar suas próprias histórias, construindo um espaço de dar a escuta e a voz à cultura negra, permitindo a preservação e disseminação de histórias, tradições e conhecimentos que são desvalorizados pelo enraizamento do racismo. Esse produto educacional torna-se fundamental para combater estereótipos e promover uma representação mais justa e inclusiva. A participação da Escola Municipal Serra das Areias, que é uma comunidade quilombola, na construção do *podcast* possibilitou que os próprios membros da comunidade se tornassem protagonistas, contando suas próprias histórias e compartilhando sua perspectiva única, que se faz necessário e essencial para fortalecer a identidade e autoestima.

O *podcast* serviu como uma ferramenta educacional poderosa, abordando temas relevantes da cultura negra e contribuindo para a conscientização do público em geral. Ao explorar histórias, tradições e desafios enfrentados pela população negra, e conseqüentemente as comunidades quilombolas, o *podcast* ofereceu uma oportunidade de aprendizado e reflexão, o que nos faz refletir que uma educação antirracista é possível. Essa documentação permitirá que as futuras gerações tenham acesso a essas narrativas e conheçam a riqueza da cultura negra, em que durante os encontros com os estudantes repetimos diversas vezes que “que somos os guardiões de nossas próprias histórias e que devem ser preservadas”. Em suma, a construção do *podcast* com a escola quilombola sobre histórias da cultura negra foi uma experiência enriquecedora que promoveu a valorização, a reflexão e a possibilidade de ações por uma educação antirracista.



## Referências

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.

BÂ, Amadou Hampaté, A Tradição Viva. *In. História geral da África, I: Metodologia e pré-história da África.* Editado por Joseph Ki -Zerbo. 2.ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001902/190249por.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2022.

JONES, Camara P. Levels of Racism: A Theoretic Framework and a Gardener's Tale. **American Journal of Public Health** v. 90, n.8, 2002, p. 1212- 1215.

SANTOS, Márcia P. A. dos; NERY, Joilda S.; GOES, Emanuelle F.; SILVA, Alexandre da; SANTOS, Beatriz S. dos; BATISTA, Luís Eduardo; ARAÚJO, Edna Maria. **População Negra e a Covid-19: reflexões sobre racismo e saúde.** **Estudos Avançados**, 34 (99), 2020, p. 225-243.

FREIRE, Eugênio Pacceli Aguiar. **Conceito educativo de podcast: um olhar para além do foco técnico.** Educação, Formação & Tecnologias, 2013, p.35-51.

## **Apêndice A – Depoimentos da professora e das colaboradoras (Julia, Nati, Julia E Cecilia)**

### DEPOIMENTO PROFESSORA DA ESCOLA MUNICIPAL SERRA DAS AREIAS (ELIANA)

A avaliação que eu faço do projeto realizado, sobre educação antirracista, é totalmente positivo, eu enquanto professora da turma do quinto ano, já sentia essa necessidade de projetos voltados para esse fim, embora a gente já tenha aí uns anos de diretrizes de obrigatoriedade de trabalhar nesse sentido, a história da África, fazer esse resgate cultural da identidade africana, eu sentia falta, não somente eu, enquanto professora, mas os outros colegas nas reuniões de planejamento, sempre apontavam que tirar somente um período, apenas um projeto voltado pro ano era muito pouco. Então, é um tema que tem que ser abordado no cotidiano e quando a Lara chegou me apresentando esse projeto da educação antirracista, eu fiquei muito feliz em recebê-la e deixei ela e as cooperadoras super a vontade para aplicar esse projeto, porque eu sabia, eu já montei essa expectativa de imediato, que ia ter resultados significativos e isso eu pude perceber no final a curto prazo, porque ao fim do projeto a gente já pode ali contemplar o quanto foi valioso esse projeto para as crianças. Na questão de construção de se sentir pertencente a esse Quilombo e a essa comunidade quilombola, porque o que as meninas puderam perceber, eu já havia percebido anteriormente é que havia por parte não somente dos alunos, mas das famílias e comunidade, uma certa negação de fazer parte desse Quilombo. A nossa escola é uma escola quilombola, uma escola que atende um público remanescente de quilombos, diferentes comunidades rurais e que se instalaram na cidade, e então os quilombos urbanos. Que algumas escolas atendem essa comunidade, muitas dessas crianças, dessa comunidade, ainda tem esse sentimento de rejeição, de não fazer parte, de não querer fazer parte. É pertencer a essa comunidade, porque o que eu pude fazer no levantamento, desde que eu trabalho e com essa questão da identidade cultural, do resgate, do valor da nossa cultura, dos nossos antepassados, é que as crianças, todas as vezes que a gente fala, é Quilombo, ou seja, África, ou seja, africano, ele só remete a um momento negativo da escravidão. Então eles não queriam fazer parte, não queria pertencer a esse grupo. Quando a gente falava o Quilombo ou quando a gente falava África, justamente por isso, porque vinham na mente delas a escravidão. Então era algo muito negativo. Então acredito que esse projeto, quando ele trouxe ali os contos, o resgate da contação das histórias, personagens que foram pessoas que lutaram pela resistência. Lutaram por ter uma vida de

Liberdade, então ali, quando as meninas tiveram, é apesar de eu ter deixado elas à vontade, eu pude acompanhar de longe. As crianças me relatavam no dia posterior ao a aplicação do projeto do que eles tinham trabalhado com elas e eu pude perceber que esse resgate que elas conseguiram fazer ali, no sentido de trazer os personagens reais, assim como os contos que era contado oralmente, é pelos nossos antecedentes africanos e isso foi fazendo com que eles se identificassem esse sentir-se pertencente e eles não olhassem mais de forma pejorativa para a identidade africana, porque eles puderam perceber que existia um valor muito grande. Então quando a gente começou antes das meninas se apresentarem, a gente fez um levantamento e todos eles, quando elas abordaram, se eles faziam parte e o questionaram a respeito se faziam parte de um Quilombo, eles negaram. E aí no final do projeto, quando eu fui fazer essa abordagem, mais uma vez, já senti uma aceitação por parte deles. No final, na culminância do projeto eu pude perceber o quanto potencial essas crianças têm. Eles produziram a partir do que foi apresentado a eles. Eles sentiram seu potencial, descobriram resgatar esse potencial a partir da vivência cotidiana, de pessoas do seu cotidiano, com as histórias tiveram essa capacidade de produzir suas próprias histórias, buscando nos personagens principais essa força negra. Então eu pude perceber isso na culminância, quando eles gravaram histórias e eu pude ouvir as histórias dessas que eles produziram e fiquei muito feliz enquanto professora. Para mim, foi muita satisfação poder receber um projeto como esse que trabalha com um tema como esse. Trabalha a educação antirracista e a gente sabe que é algo que tem que ser mesmo discutido nas escolas, a escola é esse espaço para ser discutido, é o espaço da diversidade. E eu fiquei muito feliz com a culminância desse projeto, com a aplicação do projeto, fiquei muito feliz da minha turma poder participar, poder sair da escola, foi o último ano deles na escola, e então eles estão saindo com essa riqueza. Eles estão saindo da escola, se despedindo com chave de ouro, um projeto lindo desses. Eles vão levar para a vida posterior dele, onde quer que eles vão, eles vão levar esse aprendizado adiante. Fiquei muito feliz, muito grata de poder ser agraciada com esse projeto. Eu espero outras oportunidades, no que depender de mim, professora Eliana, e também meus colegas. Eu sei que no depender da escola, da gestão, as portas estarão sempre abertas para um projeto como esse, porque eu acho extremamente importante. Trazer os estudos científicos, as pesquisas, para dentro do chão da escola e poder movimentar, as meninas fizeram um trabalho excelente. Estou muito satisfeita com tudo o que eu vi. E o quanto que a gente pode mudar e retomar essas ideias pejorativas que eles tinham acerca da sua própria identidade, vergonha de ser assumir, vergonha de pertencer a algo tão lindo como é a história do povo africano, a riqueza, a cultura. E foi a partir desse resgate das leituras dos contos, de tudo que elas foram apresentando, que isso foi consolidado na cabeça

deles. Então, eu acredito que isso vá acontecer a longo prazo, que se intensifique esse tipo de projeto, que a escola também trabalhe. É que a gente sente muita falta, por exemplo, nos livros didáticos, pouca coisa voltada para esse contexto. Então a gente precisa se organizar enquanto escola, principalmente escola que tem identidade quilombola, que a gente saiba organizar o nosso currículo e se organize para que isso seja trabalhado no cotidiano, não somente em projetos esporádicos, mas isso no cotidiano. Mas quero aqui agradecer, fechar a minha fala, agradecendo a Lara, agradecendo as cooperadoras dela que estiveram aqui na escola. Foi um trabalho lindo! Trouxeram a musicalidade, que é da África, trouxeram os contos, a oralidade, trouxeram o resgate, a confiança para que as crianças acreditassem no seu potencial e elas produziram trabalhos belíssimos. E o principal é que elas conseguiram compreender que a sua identidade é mediada de muita riqueza e que elas não devam sentir vergonha, muito pelo contrário, fazer parte de um Povo Quilombo, esse sentir orgulho de fazer parte de um povo que resistiu, que não aceitou estar sob uma escravidão, não aceitou ser tratado com a desigualdade como o nosso povo foi, e ainda é tratado nesses dias atuais. Então fico muito grata, muito grata, viu? É, fechou essa fala com muita gratidão. Obrigada ao projeto. Obrigada, Lara, que estava à frente e obrigado a todas vocês que se dispuseram a estar no chão da escola, de dividir esse espaço com muita dificuldade, mas o resultado foi belíssimo. Obrigada!

#### DEPOIMENTO COLABORADORAS (NATHÁLIA)

Vou falar um pouquinho sobre a experiência de ter trabalhado com você nesse projeto. Foi uma experiência muito bonita, muito enriquecedora para mim, como professora. Uma professora de projetos, nós somos pedagogas, mas com uma mente no trabalho com projetos mesmo. Eu percebi assim, o quanto nós somos ricas em conhecimento, em saberes. E não só a gente, mas como a gente em construção de comunidade é rico, porque é convivendo com as crianças que a gente percebe o quanto ainda a gente tem para conhecer, o quanto a gente ainda tem para partilhar, e o quanto é bonito a gente ser reconhecida e também reconhecer na criança, essa riqueza.

A parte que eu mais gostei foi do trabalho com crianças maiores, crianças do quinto ano. Eu achei também assim, muito bonito, é o quanto a gente foi sensível com a experiência de cada um, como a contação de história, a narrativa, coloca a gente num lugar de muita humanidade. Porque quando a gente escuta o que uma criança tem para falar, eu vejo, eu vi dessa forma. Quando a gente escuta o que uma criança tem para falar, a gente a vê nesse lugar

de humanidade. É muito o que eu bato sempre na tecla, tanto no meu projeto quanto no seu projeto também, nas nossas escritas, nas nossas conversas, a gente sempre fala muito sobre a questão da humanização da pessoa negra e eu vejo a contação de história como um caminho, que leva para esse lugar de sensibilizar o outro, de falar de si mesmo, é um trabalho até terapêutico, porque é falar de si mesmo, contando uma história em terceira pessoa de personagens que não são você, mas ao mesmo tempo é você. Então, que lugar bonito e sensível que a gente conseguiu chegar, que a gente conseguiu alcançar, que o seu projeto proporcionou para as crianças. Enquanto o projeto pedagógico a gente percebe como foi enriquecedor para as crianças, falarem, escreverem, gravarem, ilustrarem, narrarem, interpretarem, depois narrarem. Então eu acho que no quesito pedagógico, alcançou também lugares muito, muito interessantes mesmo, ver toda a construção de como eram travados no começo e depois deslancharam. Outra coisa que é muito bonita, também, que a gente fala bastante, sobre o trabalho do professor dentro das práticas pedagógicas, porque nós estávamos em um ambiente que foi proporcionado para as crianças essa liberdade para falar, para se expor. E quando eles não conheciam a gente ainda, eles eram bem travadinhos, e conforme eles foram percebendo que eles estavam em um espaço criativo de construção de espaço, de fala, como eles foram mudando as posturas, eles foram amadurecendo, eles foram crescendo. Eles foram nos respeitando ainda mais e também se sentindo respeitado naquele lugar. Então, assim, tudo o que envolveu o seu trabalho eu achei muito bonito. E me possibilitou exercer também essas coisas que eu acredito, na narrativa, no lugar de fala, na construção de um espaço coletivo para compartilhar as experiências, pra compartilhar as dores, independentemente de como isso foi feito, no caso foi a partir da literatura, a partir da narrativa, a partir da contação de história. Então amiga, achei muito lindo seu projeto. Fiquei muito, muito feliz, muito grata por ter participado dele com você. Me sinto muito lisonjeada mesmo por ter tido essa chance, né? De escutar com as crianças as histórias delas, de contar histórias, de estarmos juntos, trocar tanto afeto. De ter contribuído, mesmo que seja um pouquinho, para que aquelas crianças acreditassem nas possibilidades de futuro, que são possíveis e que a gente está ali com eles. E também como uma resistência, mostrando para eles que eles podem, e eles são porque nós somos, é isso.

#### DEPOIMENTOS COLABORADORAS (JULIA)

Olá, meu nome é Júlia Leal, e eu venho aqui relatar um pouquinho sobre a minha experiência de acompanhar a Lara Fogaça no mestrado, durante todo o seu campo na Escola

Serra das Areias. Primeiramente agradecer esse convite, que foi que veio num momento tão rico, onde eu também estou passando pelo processo do mestrado. Eu quero dizer que me encantei assim que cheguei na escola, achei o corpo docente e discente muito acolhedor. Durante as aulas, assim que nós entramos na sala, percebi os olhinhos das crianças brilhando para aquela experiência que eles iam ter, que eu entro na sala dias após alguns encontros, eu fui algumas vezes e eu já percebi que a Lara já tinha feito a diferença na vida daquelas crianças. As crianças negras se reconheciam e se entreolhavam de uma maneira cuidadosa. Durante a criação das histórias, percebi muita dificuldade das crianças em acreditar, acreditar que elas podiam contar uma história por elas, acreditar que elas poderiam traçar traços delas, acreditar que elas poderiam pintar, com aquilo que elas gostavam. E com o tempo, isso foi sendo trabalhado nas aulas, elas saíram ali naquele dia que elas gravam *podcast*, acreditadas, sabendo que elas conseguiram fazer uma coisa que elas não imaginavam que ainda ia fazer, que seriam capazes. Então durante toda a construção que nós tivemos, durante todo o experimento que eu participei, eu vi que aquelas crianças estavam acreditando mais. Algumas com dificuldades na escrita, na leitura e na escrita, então você via que em alguns momentos era muito doloroso. Você via que uma criança que estava dentro do mesmo grupo, estava fluindo mais na escrita do que a outra. Então aquelas se sentiam angustiada, mas que quando foi para a criatividade do desenho, ela se sentiu capaz. E aí ela explorou tudo que podia. Logo, aquele sentimento de frustração foi passando porque outras linguagens tomaram conta daquela criança que para se comunicar na escrita teve mais dificuldade, ela se comunicou pelo desenho, pelas ideias, pelos gestos, pelas intervenções, até mesmo pelos, não. Os não dizem muita coisa, aquela criança que se recusava a participar, se recusava a fazer e foi chegando de mansinho, de mansinho, quis fazer sozinho, e depois se desfez e participou de um grupo. Eu acredito que quando a gente quer transformar, além de ser muito dentro da gente, a gente permite criar, se criar, moldar, ser moldado nos limites que nós podemos, e a contação de histórias permite isso. Permite explorar, criar, acreditar, se empoderar, imaginar brincar. A contação de histórias permite aconchegar, diferenciar, pesquisar. Acho o trabalho que a Lara produz rico em toda a sua ancestralidade, resgate histórico. Rico em toda sua bagagem e diversidade literária. Rico e poderoso. E poder? Vem com sabedoria. Saber ver e se reconhecer. E aquelas crianças, além de ver, estão ricas de poder, de reconhecimento. E elas se enxergam no seu lugar, sendo negras, sendo brancas, sendo crianças de um lugar onde ali se vive e se resgata, uma ancestralidade, Quilombo urbano. Eu fico muito feliz de ter passado e transitado no mesmo local de aquilombamentos que foi feito esse projeto. Me sinto muito feliz e preenchida. E quando percebo o resultado das histórias, me enche de esperança.

Esperança que o que se faz enquanto a educação antirracista para resgatarmos a autoestima, a criatividade e o pertencimento das nossas crianças negras estão sendo posto em prática. E está sendo posta em prática. Além disso, fazendo efeito. Que é essa educação em que acreditamos uma educação da identidade, uma educação do pertencimento, uma educação do resgate ancestral. Tenho que agradecer a minha amiga, Lara, por e por esse convite, para observar de perto o resgate histórico e uma educação antirracista em sua base, um grande beijo.